

Manobras, acertos e concessões

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, o líder do governo e do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, o líder do PFL, José Lourenço, e o líder do PDS, deputado Prisco Viana, foram os principais responsáveis pela aprovação de diversas matérias — principalmente o “pacote” fiscal do Executivo —, enfrentando e superando as manobras obstrucionistas de parte do PDS, do PDT e do PT.

Para o vice-líder Amaral Netto, do PDS, “o presidente Sarney será um ingrato se não ajudar a reeleição do Prisco, pois sem ele o ‘pacote’ não seria aprovado”. Ainda ontem, pela manhã, foi graças ao líder do PDS que a Aliança Democrática conseguiu aprovar, simbolicamente, a redação final do “pacote”, anulando a tentativa de oito ou dez deputados do PDS que exigiram votação nominal. Sem 240 deputados no plenário a matéria não poderia ser votada, mas Prisco votou “sim”, por toda a bancada, anulando a manobra.

Além disso, durante toda a semana, Pimenta da Veiga realizou, com êxito, várias negociações para garantir o quórum mínimo de 240 presentes, mesmo com votos contrários.

Com deputados do PDS de Goiás, o líder do governo aceitou o projeto do senador Benedito Ferreira (PDS-GO) — já aprovado pelo Senado — que cria o “Estado do Tocantins”. Pimenta da Veiga comprometeu-se a aprovar na Câmara, mas não deu nenhuma garantia aos interessados de que o presidente Sarney o



Arquivo

Pimenta fez ‘acertos’

sancionaria. No primeiro semestre, o chefe do governo vetou projeto praticamente idêntico do deputado Siqueira Campos (PDS-GO). O Plano Nacional de Informática — Planin — também entrou na negociação. O líder do governo concordou com a redução do prazo de filiação partidária, de 12 para seis meses antes das eleições, mas pediu o apoio do PDS e dos pequenos partidos ao Planin. Com setores do PDS e dos pequenos partidos, Pimenta da Veiga comprometeu-se a apoiar as coligações proporcionais, ganhando, em compensa-

ção, preciosos votos a favor do “pacote”. O PDT também foi atingido, com o compromisso de Pimenta da Veiga em votar, antes do início do recesso, projeto do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), sobre distribuição de royalties do petróleo a Estados e municípios — o deputado pedestre Bocaiuva Cunha, há meses vinha empenhando-se pela aprovação do projeto.

A votação do “pacote” teria sido menos complicada se as autoridades econômicas do governo tivessem examinado previamente com a Aliança Democrática o projeto 6.969 — depois retirado por Sarney — que dispunha da venda de ações de empresas estatais. A denúncia dos deputados Alberto Goldman (PCB-SP) e Hélio Duque (PMDB-PR) colheu de surpresa os líderes do PMDB e do PFL, causando desgastes nas gestões de Ulysses e de Pimenta a favor da aprovação do “pacote”. A confiança nas propostas foi arranhada — reconheceram líderes da Aliança Democrática —, observando que o quadro só não se agravou com a imediata retirada do projeto “para reexame”.

Ontem, vencida a batalha na Câmara, Pimenta da Veiga manifestava sua confiança de que, no Senado, o PMDB e o PFL também conseguiram superar eventuais manobras obstrucionistas do PDS ao “pacote” e ao Planin.

Cansado, mas vitorioso, Ulysses Guimarães poderá seguir esta noite para Pequim, com visitas a outros países — comemorará o Natal em Hongkong.